

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS –

Sistema Penal e Necropolítica [GEA-SPN]

CRONOGRAMA/2019

Coordenadora Regional: Profa. Dra. Alessandra Prado

Coordenador Chefe: Profo. Msc. Cleifson Dias

Coordenador Adjunto: à definir

Monitoria: à definir

Objetivos: O objetivo do GEA-SPN é aprofundar o estudo da relação histórica entre o Sistema Penal e as relações raciais no Brasil. Além disso, desenvolver pesquisas que produzam uma reflexão-crítica acerca da realidade instrumental do sistema penal – sendo aqui concebido como o “controle social punitivo institucionalizado”, atentos “a procedimentos estabelecidos, ainda que não legais” –, e as relações sócio-raciais brasileiras, levando-se em consideração o conceito central de “Necropolítica” elaborado pelo pensador camaronês Achille Mbembe

Metodologia de Ensino:

1. O material didático obrigatório em língua portuguesa deverá ser localizado pelo membro do Grupo de Estudos Avançados. O material em língua estrangeira será fornecido pela Coordenação do Grupo. Será obrigação do membro do Grupo conseguir os textos com os quais irá trabalhar;
2. O Grupo de Estudos Avançados conterà com no máximo 30 integrantes;
3. Para cada encontro todos os membros deverão ler a bibliografia mínima indicada, sob pena de sua exclusão do Grupo de Estudos Avançados em caso de recidiva;
4. A cada encontro, dois membros deverão expor em aproximadamente 40 minutos os textos selecionados para aquele dia;
5. Em seguida, uma outra integrante (voluntário ou sorteado) fará o "contraponto" em até 15 minutos. Poderá apontar controvérsias, expor sua pesquisa, concordando ou discordando das expositoras;
6. As expositoras terão até 15 minutos para complementar o trabalho, dialogando com os argumentos apontados;
7. Após as exposições, o tema será colocado em debate para todas as pessoas presentes por 30 minutos;
8. Por fim, as coordenadoras presentes farão uma síntese dos argumentos apresentados, complementando ou corrigindo as ponderações;
9. Ao final do ano, os membros deverão apresentar um *trabalho final*, em forma de artigo científico, sobre algum dos pontos tratados no Grupo, sempre presando por uma abordagem crítica e que venha a contribuir para a provocação de uma nova leitura do sistema penal.

Leitura de referência:

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. In: MBEMBE, Achille. **Poéticas da Inimizade**. 1ª ed. Lisboa-Portugal: Antígona Editores Refractários, 2017; p. 107-152.

Cronograma das Reuniões

Data	Conteúdo	Bibliografia <u>Obrigatória</u>	Bibliografia relacionada ou complementar
<u>18/04</u>	<p>-Abertura dos trabalhos.</p> <p>- Análise do cronograma e importância da temática geral.</p>		
<u>03/05</u>	<p>- O Pensamento Clássico antirracista e anticolonialista.</p>	<p>1. FANON, Frantz. Sobre a violência. In: FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. – Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005; p. 49-126.</p>	<p>1. CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa-Portugal: Livraria Sá da Costa editora, 1978.</p> <p>2. NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. – 1 ed. – São Paulo: Perspectivas, 2016.</p>
<u>17/05</u>	<p>- Colonialidade do saber e do poder: uma crítica epistemológica fundamental.</p>	<p>1. GROSGOUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteiras e colonialidade global. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do sul. – São Paulo: Cortez, 2010; p. 455-491.</p> <p>2. MIGNOLO, Walter D. Os esplendores e as misérias da “ciência”: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: ‘Um discurso sobre as ciências’ revisitado. – São Paulo: Cortez, 2004; p. 667-709.</p>	
<u>31/05</u>	<p>- A necessidade de controle da população negra no período pós-abolição.</p>	<p>1. AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites século XIX. – São Paulo: Annablume, 2004.</p>	<p>1. MATTOS, Wilson Roberto de. Negros contra a ordem: astúcias, resistências e liberdades possíveis (Salvador, 1850-1888). Salvador-Bahia: EDUFBA, 2008.</p>
<u>14/06</u>	<p>- O negro no pensamento “científico” e culturalista brasileiro da primeira metade do século XX.</p>	<p>1. RODRIGUES, Raimundo Nina. As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil. – Salvador-Bahia: Livraria Progresso Editora, 1957.</p>	<p>1. NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. In: Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 19, n. 1, nov., 2006, pp. 287-308.</p> <p>2. GOÉS, Luciano. A “tradução” de Lombroso na obra de Nina Rodrigues: o racismo como base estruturante da criminologia brasileira. – Rio de Janeiro: Revan, 2016.</p> <p>3. SANTOS, Gislene Aparecida dos. A invenção do “ser negro”: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. – São Paulo: Educ/Fapesp; Rio de Janeiro: Pallas, 2002.</p>

05/07	- As mais recentes elaborações sobre as relações raciais (I) – Aporte histórico.	1. MOORE, Carlos. Racismo & sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. – Belo Horizonte: Mazza edições, 2007.	
19/07	- As mais recentes elaborações sobre as relações raciais (II) – Aporte filosófico.	1. MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. – Lisboa-Portugal: Antígona Editores Refractários, 2014.	
02/08	- As mais recentes elaborações sobre as relações raciais (III) – Aporte revolucionário.	1. HOOKS, Bell. Vivendo de amor. Disponível em: << http://www.olibat.com.br/documentos/Vivendo%20de%20Amor%20Bell%20Hooks.pdf >>. Acesso em 06/03/2019. 2. WILDERSON, Frank B. Biko e a problemática da presença. In: FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro; VARGAS, João Helion Costa (Org.). Motim: horizontes do genocídio antinegro na diáspora. – Brasília: Brado Negro, 2017; p. 67-89. 3. VARGAS, João. Por uma mudança de paradigma: antinegitude e antagonismo estrutural. In: FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro; VARGAS, João Helion Costa (Org.). Motim: horizontes do genocídio antinegro na diáspora. – Brasília: Brado Negro, 2017; p. 91-105.	1. VARGAS, João. "Desidentificação": a lógica da exclusão antinegra do Brasil. In: PINHO, Osmundo; VARGAS, João. Antinegitude: o impossível sujeito negro na formação social brasileira. – Cruz das Almas: EDUFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016; p. 13-30.
16/08	- Condições para uma possível adesão ao "realismo criminológico marginal".	1. ZAFARONI, Eugenio Raul. Criminología: aproximación desde un margen. – Bogota: Editorial Temis, 2003.	
30/08	- A contribuição fundamental de Michel Foucault.	1. FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). – São Paulo: Martins Fontes, 1999.	
13/09	- A contribuição fundamental de Giorgio Agamben.	1. AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.	
27/09	- Para a compreensão do conceito de necropolítica.	1. MBEMBE, Achille. <i>Necropolítica.</i> In: MBEMBE, Achille. Poéticas da Inimizade. 1ª ed. Lisboa-Portugal: Antígona Editores Refractários, 2017; p. 107-152. 2. BUTLER, Judith. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018; p. 13-97.	
11/10	- Visões sobre o sistema penal norteamericano (I).	1. DAVIS, Angela Yvonne. Estarão as prisões obsoletas? – Rio de Janeiro: Difel, 2018. 2. ALEXANDER, Michelle. A nova segregação: racismo e encarceramento em massa. – São Paulo: Boitempo, 2017.	1. DAVIS, Angela Yvonne. A democracia da abolição: para além do império, das prisões e da tortura. – Rio de Janeiro: Difel, 2009.
25/10	- Visões sobre o sistema penal norteamericano (II).	1. WACQUANT, Loïc. As duas faces do gueto. – São Paulo: Boitempo, 2008. 2. NUNN, Kenneth B. The drug war as race war. Disponível em: << https://racism.org/index.php/en/articles/law-and-justice/criminal-justice-and-racism/142-prison-industrial-complex-and-mass-incarceration/war-on-drugs/820-crime09-1 >>. Acesso em 07/03/2019.	1. WACQUANT, Loïc. O corpo, o gueto e o Estado penal. Disponível em: << http://www.scielo.mec.pt/pdf/etn/v12n2/v12n2a10.pdf >>. Acesso em 07/03/2019. 2. _____. A raça como crime cívico. Disponível em: << https://www.redalyc.org/pdf/4265/426540419001.pdf >>. Acesso em 07/03/2019. 3. _____. Da escravidão ao encarceramento em massa: repensando a "questão racial" nos Estados Unidos. Disponível em: << file:///C:/Users/Cleifson/Documents/Acad%C3%AAmicos/P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o/Doutorado/Direito%20P%C3%B3blico/ >>

			Material%20de%20Pesquisa/R elacoes%20Raciais/Loic%20W acquant,%20Da%20Escravid o%20ao%20Encarceramento% 20em%20Massa.%20NLR%201 3,%20January%E2%80%93Febr uary%202002.pdf>> . Acesso em 07/03/2019.
08/11	- Visões sobre o sistema penal brasileiro (I).	<ol style="list-style-type: none"> 1. FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro. – Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. 2. BORGES, Juliana. O que é encarceramento em massa? – Belo Horizonte-MG: Letramento: Justificando, 2018. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. As fronteiras raciais do genocídio. In: Direito. UnB. Revista de Direito da Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Direito – Vol.1, N.1 (jan./jul. 2014) – Brasília, DF: Universidade de Brasília, Faculdade de Direito; p.119-146. 2. _____. Pelo amor ou pela dor: apontamentos sobre o uso da violência como resistência ao genocídio. In: FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro; VARGAS, João Helion Costa (Org.). Motim: horizontes do genocídio antinegro na diáspora. – Brasília: Brado Negro, 2017; p. 151-169.
22/11	- Visões sobre o sistema penal brasileiro (II).	<ol style="list-style-type: none"> 1. ZACCONE, Orlando. Indignos de vida: a forma jurídica da política de extermínio de inimigos na cidade do Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro: Revan, 2015; p. 141-258. 2. GÓES, Luciano. Entre a abolição e o abolicionismo penal: insurgência marginal crítica por uma sociologia do sistema de controle racial brasileiro. In: GÓES, Luciano (Org.). 130 anos de (des)ilusão: a farsa abolicionista em perspectiva desde olhares marginalizados. – Belo Horizonte: editora D'Placido, 2018; p. 313-340. 	
06/12	- Visões sobre o sistema penal brasileiro (III).	<ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVEIRA, Nathália; RIBEIRO, Eduardo. O massacre negro brasileiro na guerra às drogas: reflexões sobre raça, necropolítica e o controle de psicoativos a partir da construção de uma experiência negra. Disponível em: << https://sur.conectas.org/o-massacre-negro-brasileiro-na-guerra-as-drogas/>>. Acesso em 07/03/2019. 2. BERBEC-ROSTAS, Mariana; COMNINOS, Soheila; FLOWERS, Mary Miller; <i>et ali</i>. A questão racial importa: reflexões sobre a adoção de uma perspectiva de igualdade racial no financiamento de iniciativas de direitos humanos. Disponível em: << https://sur.conectas.org/a-questao-racial-importa/>>. Aceso em 07/03/2019. 3. PIRES, Thula. Racializando o debate sobre direitos humanos: limites e possibilidades da criminalização do racismo no Brasil. Disponível em: << https://sur.conectas.org/racializando-o-debate-sobre-direitos-humanos/>>. Acesso em 07/03/2019. 	
30/03/20	Entrega dos trabalhos finais		